



Panorama da Primeira Infância

O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





FUNDAÇÃO
**Maria Cecilia
Souto Vidigal**





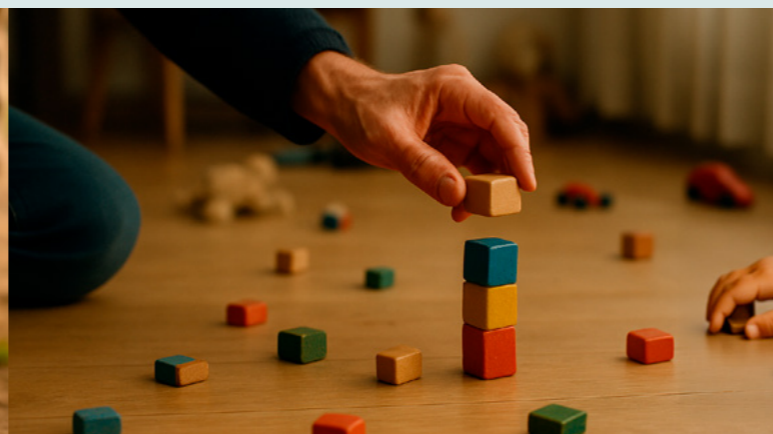
Este arquivo contém links que facilitam a navegação pelas páginas e, sempre que necessário, você pode clicar neste símbolo para retornar ao sumário.

Índice

1. O que é primeira infância



2. Relação do adulto com a criança



3. Atividades do dia a dia e uso de telas

4. Métodos disciplinares

Ficha técnica

Realização

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

CEO

Mariana Luz

Operações

Leonardo Hoçoya (diretor)

Carine Jesus (gerente)

Isabela Cordeiro (analista)

Giovana Almeida (estagiária)

Políticas Públicas

Marina Fragata Chicaro (diretora)

Beatriz Abuchaim (gerente)

Karina Fasson (gerente)

Sensibilização da Sociedade

Paula Perim (diretora)

Sheila Ana Calgaro (gerente)

Carolina Vilaverde (especialista)

André Vieira (analista)

Luana Rodriguez (analista)

Panorama da Primeira Infância: O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida (2025)

Coordenação

André Vieira

Isabela Cordeiro

Consultoria

Conhecimento Social –

Estratégia e Gestão

Pesquisa

Datafolha

Redação

Flávia Y. Oshima

Revisão técnica

André Vieira

Karina Fasson

Marina Fragata Chicaro

Paula Perim

Sheila Ana Calgaro

Imprensa

Flávia Y. Oshima

Luana Rodriguez

Mídias digitais

Carolina Vilaverde

Projeto gráfico

The Infographic Company

Agradecimentos

Aos especialistas Angela Dannemann,

Juliana Prates, Marcia Joppert e

Paulo Fochi pela contribuição na

análise dos resultados da pesquisa

As imagens desta publicação são meramente ilustrativas e foram geradas por inteligência artificial, por meio do ChatGPT.



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Panorama da Primeira Infância

O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida

Em 2025, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) comemora um duplo aniversário: seus 60 anos de existência e os 18 anos dedicados à causa da primeira infância, fase que vai do nascimento aos 6 anos de idade. Em 2007, depois de mais de quatro décadas dedicadas à pesquisa sobre hematologia, a Fundação identificou que promover o conhecimento sobre o início da vida seria a forma mais efetiva e sustentável de contribuir para um país melhor para o presente de todas as crianças e o futuro delas e de toda sociedade.

Desde então, a Fundação tem investido na produção e disseminação de conhecimento, para ativar a sociedade sobre o tema, e em alavancar as políticas públicas a partir da mobilização de lideranças, apoio técnico e fortalecimento do ecossistema. Esses esforços, somados aos de diversas outras instituições, governos, pesquisadores e da própria sociedade, resultaram em conquistas importantes para o país, como o Marco Legal da Primeira Infância, o complemento do Bolsa Família para famílias com crianças na primeira infância, a lei que instituiu agosto como o Mês da Primeira Infância e a primeira Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI), prestes a ser sancionada.

Esses e outros marcos têm um foco prioritário: os bebês e as crianças que estão na primeira infância, suas famílias e os adultos que convivem com elas. É fundamental, portanto, saber o que essas pessoas pensam e entendem sobre essa fase da vida. Essa foi a motivação para a realização desta pesquisa.

Seus resultados evidenciam, por um lado, como alguns conceitos ainda são desconhecidos para grande parte do país. Mais de 40% da população não sabe o que significa o termo primeira infância. Apenas 15% reconhecem a

importância dos seis primeiros anos para o desenvolvimento. E boa parte dos adultos ainda não associa o tempo de brincar livre ao desenvolvimento infantil.

Por outro lado, os dados também revelam sinais animadores, como o fato de a maior parte da população reconhecer a importância do afeto e do vínculo para o desenvolvimento das crianças e também os riscos que as práticas disciplinares com agressão física e verbal representam para elas.

É um desafio e uma responsabilidade de todos nós que trabalhamos com primeira infância fazer chegar às famílias, de forma acessível, conhecimentos fundamentais sobre o que é necessário para que uma criança se desenvolva integralmente em sua maior potência.

Esperamos que os dados das próximas páginas contribuam para o trabalho da imprensa, dos governos, da academia e de todos os profissionais comprometidos com a causa. Seja na forma de comunicar ou na escolha de políticas, programas e ações, que cada decisão seja orientada pelo melhor interesse da criança e de sua família.

Além dos gráficos e destaques apresentados nesta publicação, mais informações podem ser acessadas por meio do botão “gráfico interativo”, localizado no canto superior direito das páginas. Ele direciona para a plataforma Flourish, onde é possível explorar outros recortes dos resultados — por região, gênero, escolaridade, entre outros, sempre que disponíveis. A reprodução é livre. Boa leitura!

Paula Perim

Diretora de Sensibilização da Sociedade
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

O que é primeira infância e por que é tão importante?

É o período que compreende os seis primeiros anos de vida. Trata-se da fase de maior desenvolvimento do ser humano, quando as conexões cerebrais ocorrem a um ritmo de 1 milhão por segundo e 90% do cérebro é formado. Em nenhuma outra idade esse desenvolvimento será tão rápido e potente.

Esse desenvolvimento, no entanto, não ocorre automaticamente. O que acontece no entorno de bebês e crianças, a alimentação e os cuidados que recebem ou deixam de receber interferem nesse desenvolvimento.

As evidências mostram que bebês e crianças que recebem atenção integral na primeira infância têm mais saúde física e mental ao longo da vida, melhores condições de aprendizagem e mais oportunidades profissionais. Além disso, têm menor propensão ao tabagismo, alcoolismo, criminalidade e violência, bem como menor risco de gravidez na adolescência.

Por outro lado, a negligência, a violência e a pobreza impactam negativamente o desenvolvimento de bebês e crianças, com possíveis consequências ao longo de suas vidas e de suas próximas gerações.

Uma primeira infância bem cuidada é fundamental para que bebês e crianças possam alcançar todo o seu potencial no presente e no futuro.



Metodologia

O objetivo deste estudo é estimar os níveis de conhecimento e as práticas cotidianas da população brasileira em relação a temas da primeira infância.

Foram realizadas 2.206 entrevistas em todo o Brasil, sendo 822 entrevistas com pessoas responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos.

A margem de erro é de 2 pontos percentuais para o total da amostra e de 3 pontos percentuais para a amostra de responsáveis. O nível de confiança é de 95%.

2.206 Entrevistas realizadas População geral

O perfil da amostra reflete a população brasileira, com maior concentração de entrevistados na região Sudeste e no interior do país, além de maior presença de mulheres e de integrantes da classe C.



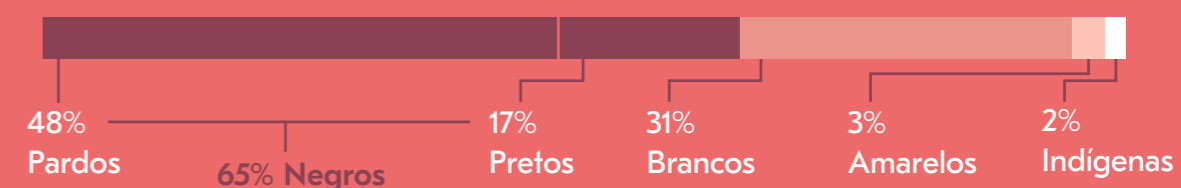
IDADE MÉDIA:
43 anos

GÊNERO

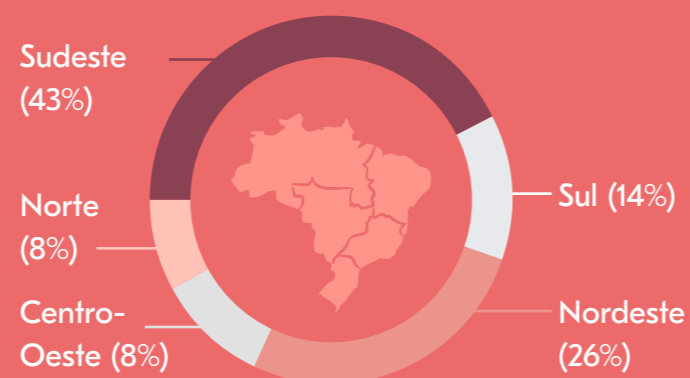
Feminino  53%

Masculino  47%

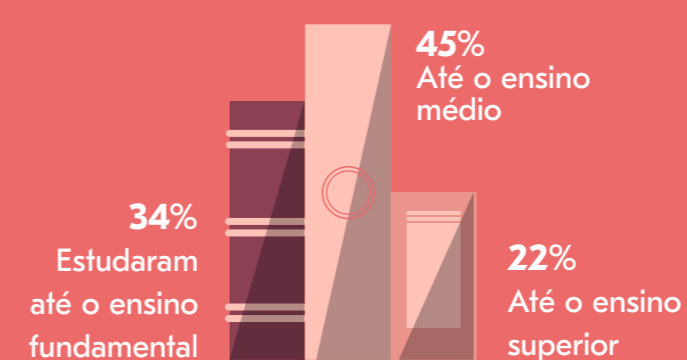
COR OU RAÇA AUTODECLARADA



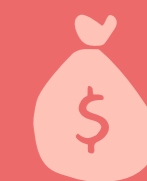
REGIÃO



ESCOLARIDADE



CLASSE SOCIAL



NATUREZA DO MUNICÍPIO



RENDA INDIVIDUAL (em salário mínimo)



RENDA FAMILIAR



- Até 1 s.m.
- Mais de 5 s.m.
- De 2 a 5 s.m.
- Recusa, não sabe

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Técnica: Pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal em pontos de fluxo populacional.

As entrevistas foram realizadas por meio da aplicação, em tablets, de um questionário estruturado, com tempo médio de duração de 13 minutos.

Universo: População brasileira com 16 anos ou mais. Projeção de 2025 pelo Censo IBGE 2022: 172,4 milhões habitantes.

Abrangência: Pesquisa nacional.

Data: A coleta de dados foi realizada de 8 a 10 de abril de 2025.

Instituto responsável: Datafolha

822 Entrevistas realizadas Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

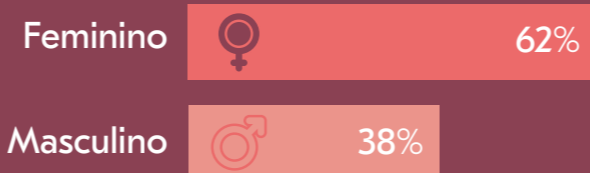
31% dos entrevistados são responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos. O perfil desses responsáveis é, em geral, semelhante ao da média da população, com destaque para a maior presença de mulheres nesse grupo (62% contra 53% na população em geral).

Definição do responsável:
Pessoa que participa regularmente dos cuidados de uma criança de 0 a 6 anos. Foram consideradas pessoas com qualquer grau de parentesco ou vínculo, incluindo babás, funcionários(as), madrastas e padrastos.

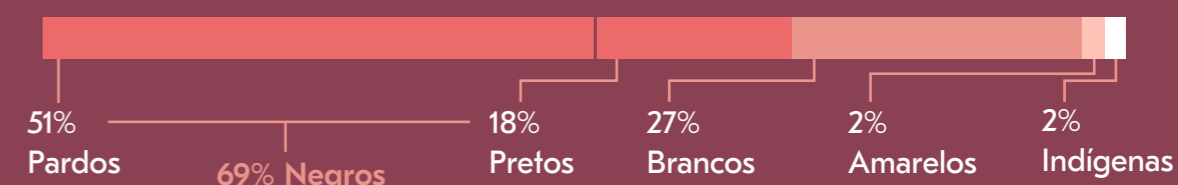


IDADE MÉDIA:
40 anos

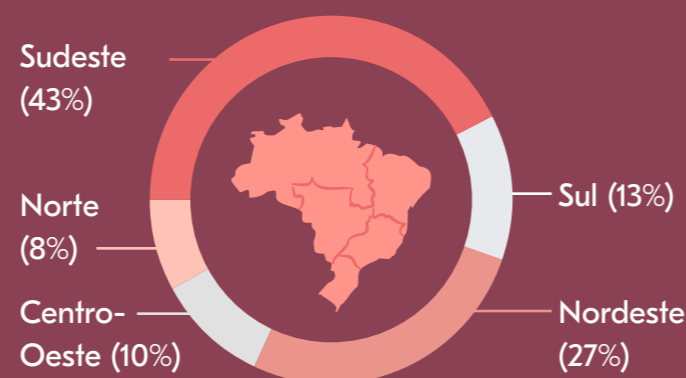
GÊNERO



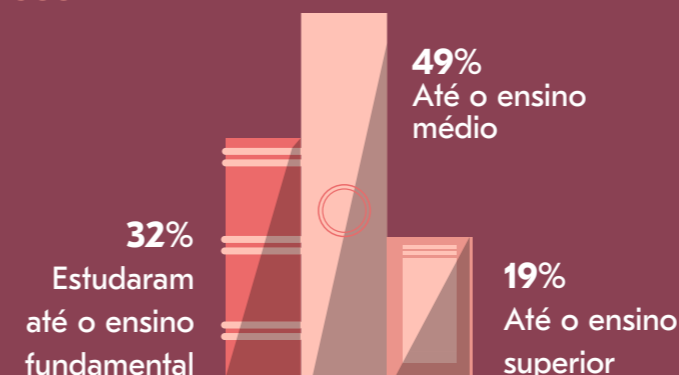
COR OU RAÇA AUTODECLARADA



REGIÃO



ESCOLARIDADE



CLASSE SOCIAL



NATUREZA DO MUNICÍPIO



71% População economicamente ativa (PEA)

29% Não

RENDA INDIVIDUAL (em salário mínimo)



RENDA FAMILIAR



- Até 1 s.m.
- De 2 a 5 s.m.
- Mais de 5 s.m.
- Recusa, não sabe

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.



GRAU DE RELACIONAMENTO DOS RESPONSÁVEIS



Perfil da criança de 0 a 6 anos cuidada pelo entrevistado



IDADE MÉDIA: 4 anos

47% 0 a 3 anos

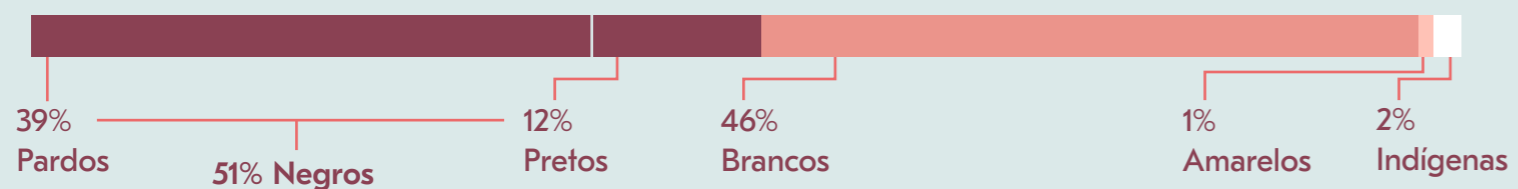
53% 4 a 6 anos

GÊNERO

Feminino 53%

Masculino 47%

COR OU RAÇA DECLARADA PELO RESPONSÁVEL



9% São pessoas com deficiência



O que é primeira infância

Neste botão, você acessa os resultados de outros recortes da pesquisa, como raça, gênero e escolaridade, sempre que disponíveis

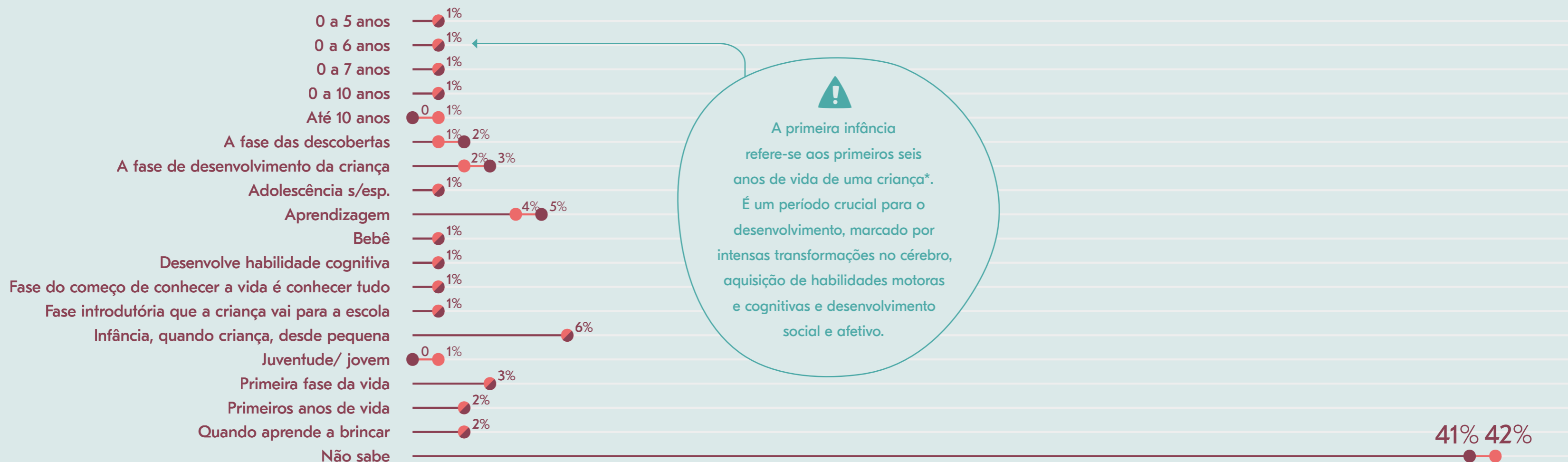
Gráfico interativo

O que é primeira infância

O que significa o termo primeira infância?

Apenas 1% responde exatamente a fase de 0 a 6 anos e outros 2% ficam bem próximos (0 a 5 e 0 a 7 anos). Boa parte das respostas são tentativas de expressões sinônimas, como "fase de desenvolvimento da criança", "primeira fase da vida" e "primeiros anos de vida". O termo "primeira infância" é desconhecido para 42% das pessoas entrevistadas.

Legenda ● População geral ● Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos



Pergunta da pesquisa: Pelo que você sabe ou já ouviu falar, o que significa o termo "primeira infância"?

Resposta espontânea e única (em %) - Citações até 1% na população geral

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

* A definição de primeira infância como a fase que vai até os seis anos de idade segue a legislação brasileira. Embora esse intervalo também seja adotado em outros países, podem existir variações.

O que é primeira infância

Qual a faixa etária da primeira infância?

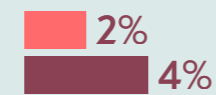
Apenas 2% da população em geral e 4% dos responsáveis respondem que a primeira infância corresponde ao período que vai de 0 a 6 anos; 43% das pessoas dizem não saber qual a faixa etária.

Gráfico interativo

Legenda

● População geral ● Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

Respondeu corretamente 0 a 6 anos



Respostas com faixa etária iniciando entre 0 e 6 anos



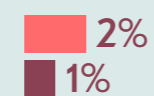
Respostas com faixa etária iniciando a partir de 7 anos



Não sabe responder



Outras



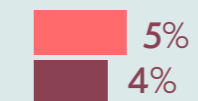
Inicia e termina dentro da faixa de 0 a 6 anos



Inicia na faixa de 0 a 6 anos podendo se estender até 12 anos



Inicia na faixa de 0 a 6 anos e termina após os 13 anos



Pergunta da pesquisa: De que idade até que idade se refere o termo "primeira infância"?

Resposta espontânea e única (em %)

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

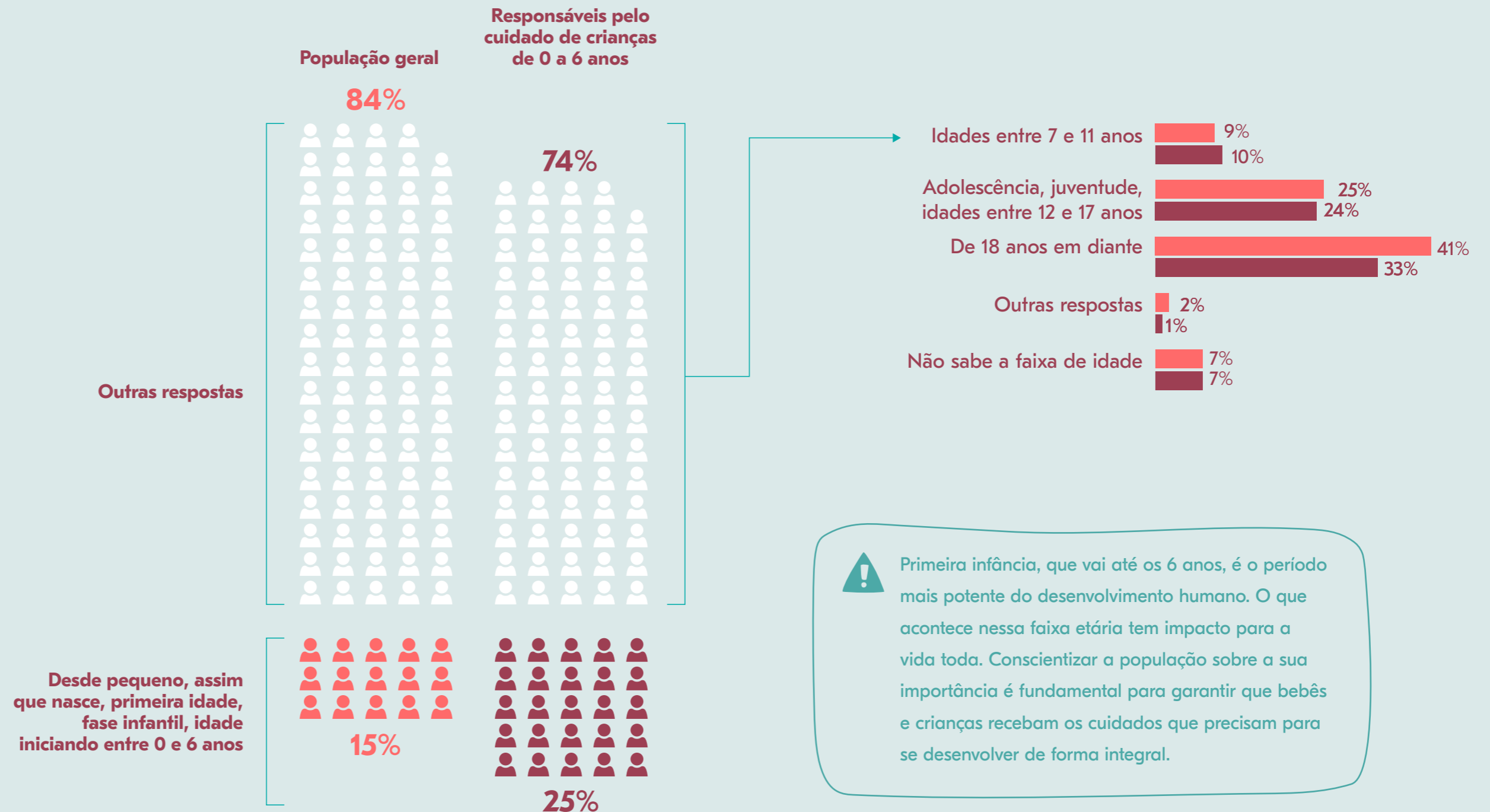
Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Gráfico interativo

O que é primeira infância

Em qual idade o ser humano mais se desenvolve?

Os resultados indicam a baixa noção a respeito da importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento físico, emocional e de aprendizagem do indivíduo, em especial entre as pessoas não envolvidas no cuidado de crianças. A maior parte dos entrevistados (41%) afirma que a fase em que o ser humano mais se desenvolve é a partir dos 18 anos. Fases associadas à primeira infância são citadas apenas por 15% da população.



Pergunta da pesquisa: Na sua opinião, qual é a faixa de idade ou fase da vida em que mais se desenvolvem as habilidades físicas, emocionais e de aprendizagem de uma pessoa?

Resposta espontânea e única (em %)

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Gráfico interativo

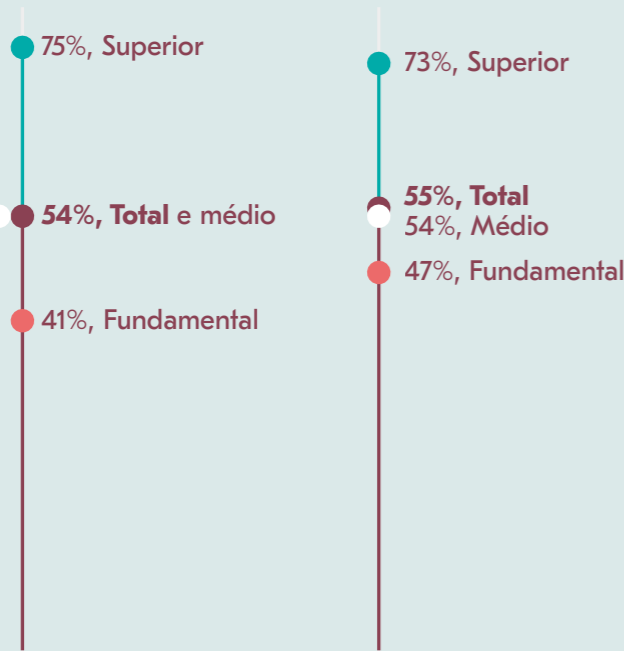
O que é primeira infância

Quem é responsável pelos direitos das crianças?

Mais da metade dos entrevistados reconhece que as crianças têm direitos que devem ser garantidos por todos. Porém, parte expressiva considera que a vontade das famílias deve estar acima da lei.

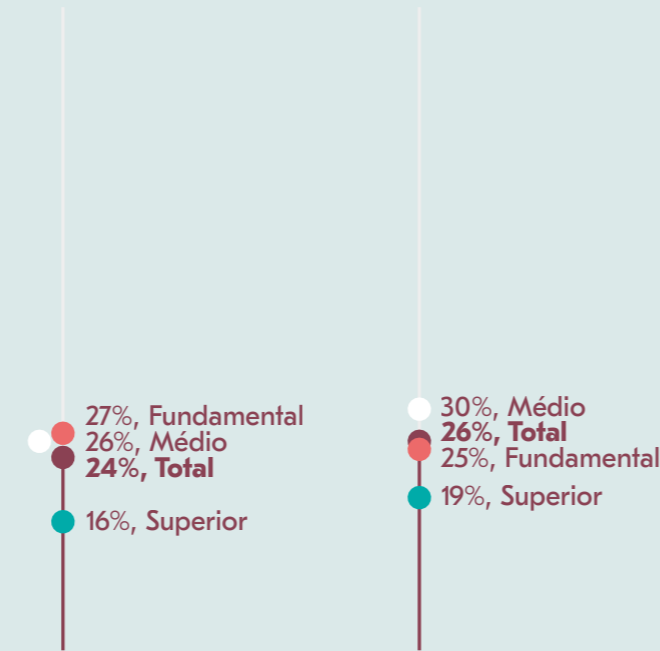
Legenda ● Amostra total ● Ensino fundamental ● Ensino médio ● Ensino superior

As crianças têm direitos que devem ser garantidos pela família, pelo governo e pela sociedade



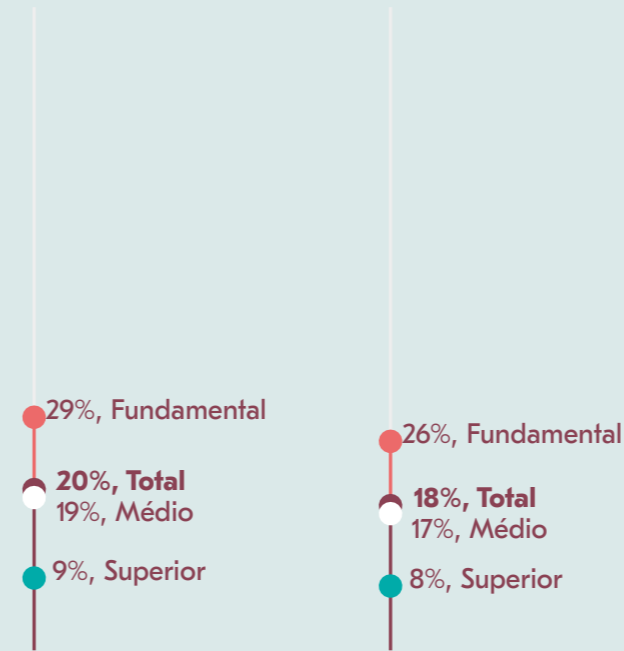
População geral
Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

As crianças têm direitos, mas a família é quem deve decidir o que é melhor



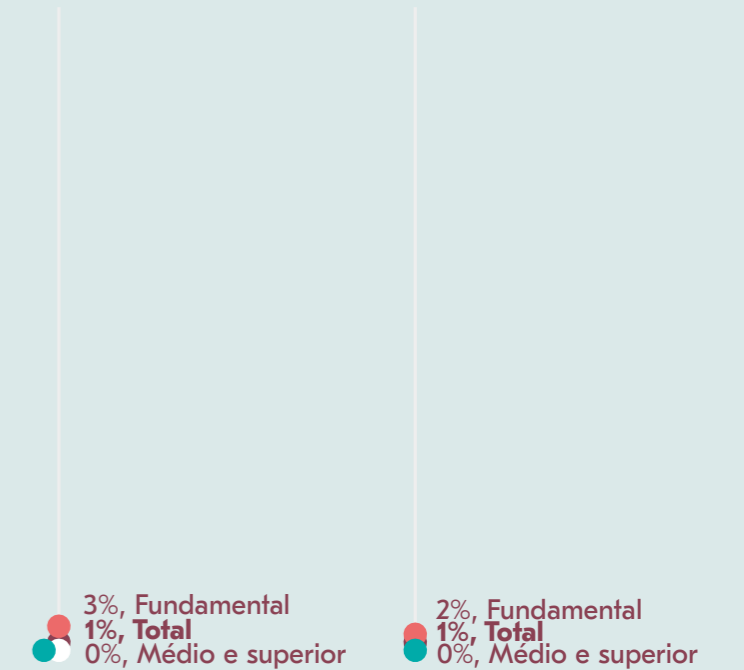
População geral
Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

Só a família deve decidir o que é melhor para a criança, sem interferência da lei



População geral
Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

Não sabe



População geral
Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

Pergunta da pesquisa: O Brasil tem leis que garantem os direitos das crianças na primeira infância e, portanto, famílias, governos e sociedade precisam seguir as leis e fazer valer esses direitos das crianças. Qual das frases desse cartão melhor descreve sua opinião sobre isso?

Resposta estimulada e única (em %)

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

O que é primeira infância

Fase do 0 aos 6 anos é a mais potente para o desenvolvimento

A pesquisa revela o baixo nível de conhecimento sobre a primeira infância. Somente 2% do público em geral e 4% dos responsáveis por crianças sabem que o termo se refere ao período que vai até os 6 anos de idade. Mais preocupante ainda é a falta de compreensão sobre a importância dessa fase: são os primeiros anos de vida que concentram o maior potencial de aprendizado. A primeira infância é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Ao mostrar que a maioria da população acredita que esse desenvolvimento ocorre, principalmente, na adolescência ou na vida adulta, a pesquisa escancara o desafio urgente de ampliar a consciência sobre a relevância dessa fase, que influencia toda a trajetória da criança e também das próximas gerações.

Para saber mais:



[Os primeiros anos em suas mãos](#)



Relação do adulto com a criança

Relação do adulto com a criança

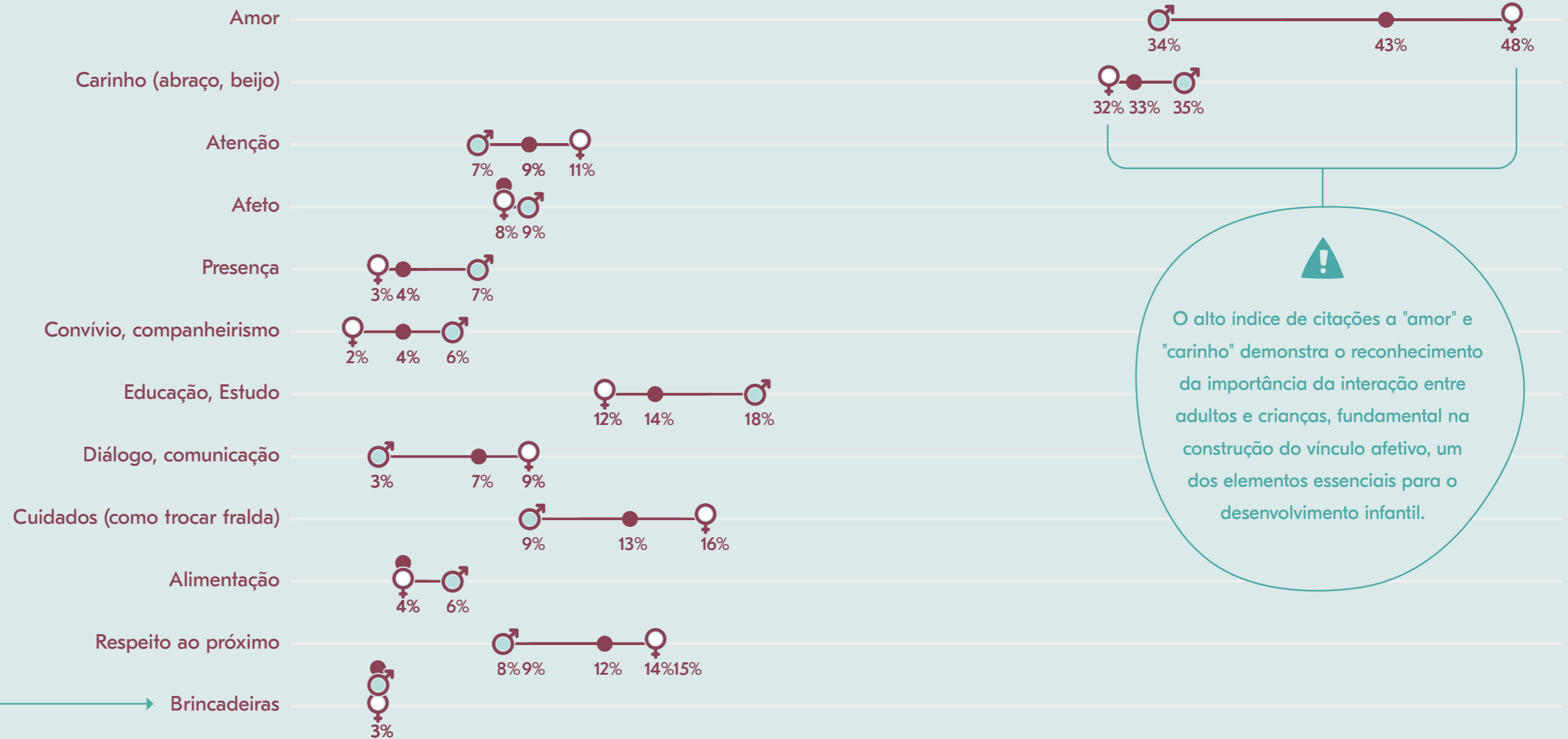
O que é mais importante?

Os aspectos “amor”, “diálogo, comunicação” e “cuidados” são mais citados entre mulheres, enquanto “presença”, “convívio, companheirismo” e “educação, estudo” são mais frequentes entre homens.

Gráfico interativo

Legenda

- Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos
- ♂ Masculino
- ♀ Feminino



O alto índice de citações a "amor" e "carinho" demonstra o reconhecimento da importância da interação entre adultos e crianças, fundamental na construção do vínculo afetivo, um dos elementos essenciais para o desenvolvimento infantil.

Embora brincar seja uma das principais atividades para promover o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança e fortalecer o vínculo entre ela e outras crianças ou o adulto, esse é o aspecto menos citado espontaneamente.

Pergunta da pesquisa: O que você considera a coisa mais importante que não pode faltar na sua relação com a criança?

Resposta espontânea e múltipla (em %) - Consideradas as citações maiores ou iguais a 3%

Respondentes: Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Relação do adulto com a criança

Quais práticas impactam mais o desenvolvimento?

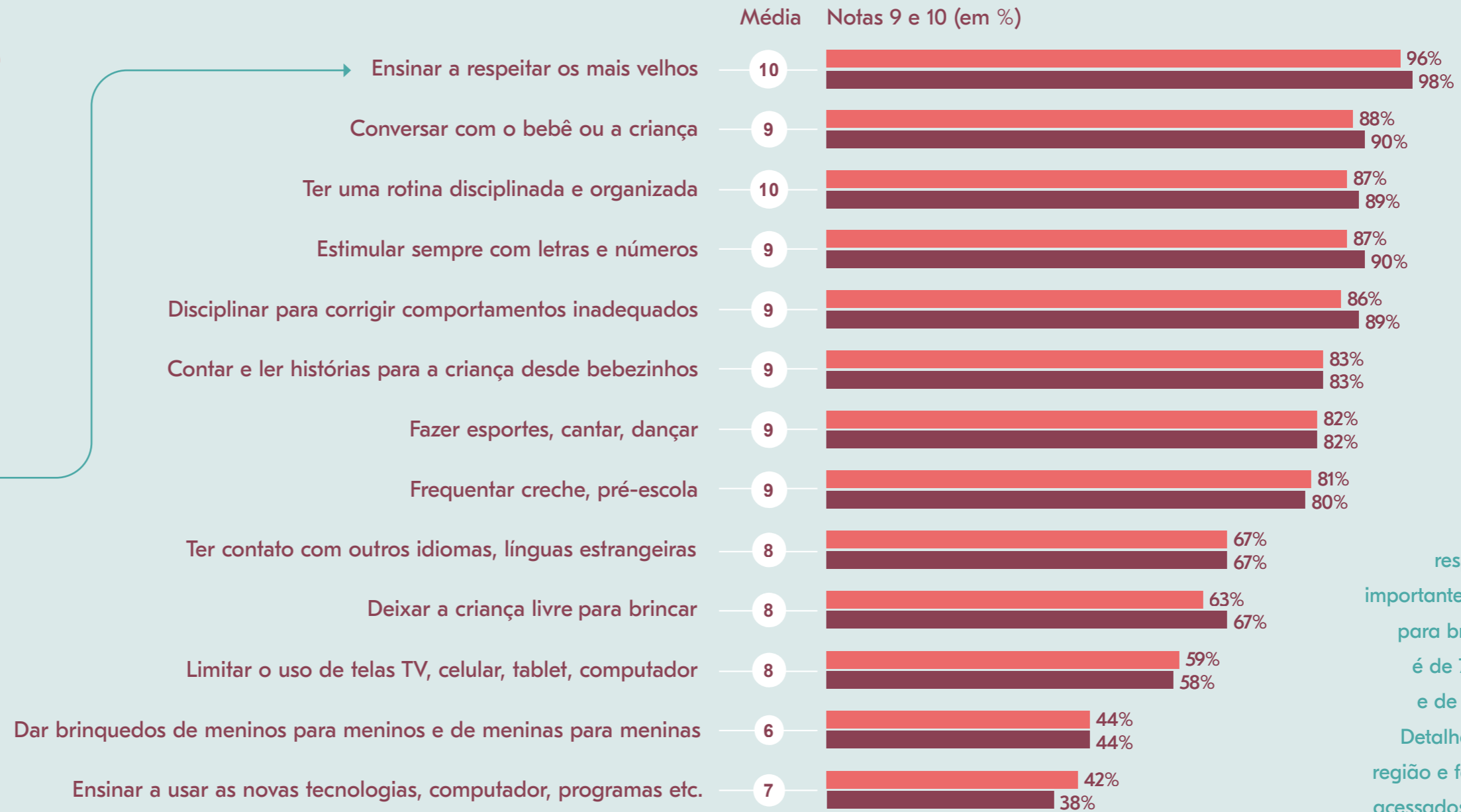
As pessoas entrevistadas reconhecem a importância de diferentes práticas para o desenvolvimento infantil. A maioria atribuiu notas entre 9 e 10, em uma escala de 0 a 10, com destaque para as atividades ligadas às interações e estímulos, bem como à rotina e à segurança emocional.

! "Ensinar a respeitar os mais velhos" é a prática mais valorizada, superando outras ações que a ciência comprova como essenciais para o desenvolvimento infantil, como "conversar com a criança", "frequentar creche, pré-escola" e "deixá-la brincar".

Gráfico interativo

Legenda

- População geral
- Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos



Em média, 67% dos responsáveis consideram importante deixar a criança livre para brincar. Esse percentual é de 74% entre as mulheres e de 57% entre os homens. Detalhes sobre gênero, raça, região e faixa etária podem ser acessados no gráfico interativo.

Pergunta da pesquisa: Além dos cuidados básicos com saúde, alimentação, higiene e segurança, o quanto você acha que cada uma das situações que vou ler são importantes para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos? Nesta escala 0 significa que não é nada importante e 10 que é muito importante.

Resposta estimulada e única (em %)

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Relação do adulto com a criança

As interações da criança impactam seu desenvolvimento

O reconhecimento da importância do estímulo e da interação entre adultos e crianças é um avanço no entendimento sobre a infância. Ele está diretamente ligado à valorização do vínculo afetivo como elemento essencial para o desenvolvimento infantil.

Há, no entanto, aspectos fundamentais que precisam ser mais bem compreendidos, entre eles, a importância do brincar. Este é um dos itens menos mencionados pelos entrevistados.

Brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento das crianças. Quando brincam, elas aprendem, soltam a imaginação, movimentam o corpo, se relacionam com os outros e exploram o mundo de forma física, sensorial e imaginativa, com suas próprias hipóteses e emoções.

Os adultos desempenham um papel essencial ao brincar com as crianças, demonstrando afeto e criando laços de segurança e amor. Essa interação é valiosa, mas também é fundamental que as crianças tenham tempo para brincar sozinhas e entre si.



Atividades do dia a dia e uso de telas



Atividades do dia a dia e uso de telas

Quanto tempo a criança passa em diferentes atividades?

As crianças passam a maior parte do tempo na creche ou pré-escola, seguida pela interação com outros adultos e brincando sozinha. Assistir TV ou usar eletrônicos ocupa, em média, duas horas.

Gráfico interativo

A média de duas horas que as crianças passam conectadas é o dobro do limite indicado para a faixa etária de 2 a 5 anos pela SBP. A média se mantém mesmo para o grupo de 0 a 2 anos, para o qual é desaconselhado a exposição a telas.

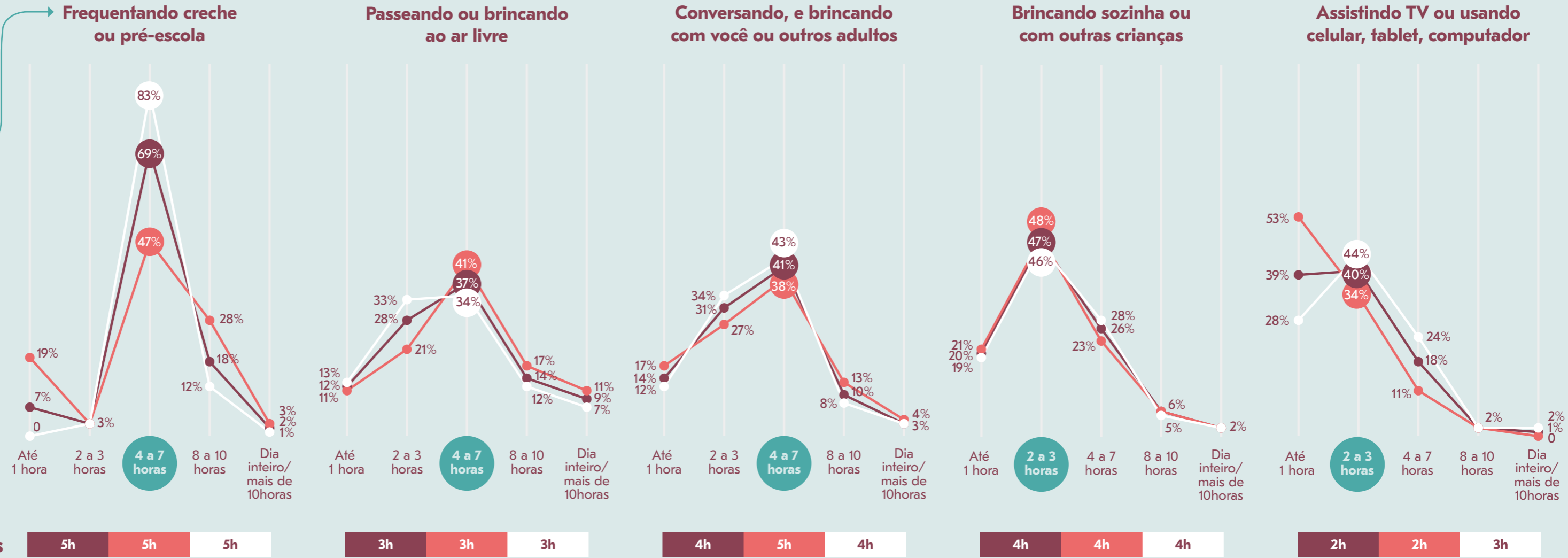
Tempo de tela
Recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Menores de 2 anos: nenhum contato com telas	Dos 2 aos 5 anos: até uma hora por dia	Dos 6 aos 10 anos: entre uma e duas horas por dia
--	---	--

Legenda

- Total da amostra
- 0 a 3 anos
- 4 a 6 anos

Os dados referem-se à resposta dada pelos entrevistados. No Brasil, considera-se jornada em tempo parcial aquela com duração mínima de quatro horas diárias, e em tempo integral, a que tem sete horas diárias ou mais, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. A partir dessa orientação, cada município tem autonomia para estabelecer os horários de atendimento.



Pergunta da pesquisa: Em um dia normal, por quantas horas a criança passa...?
Resposta estimulada e única (em %)
Respondentes: Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas), excluindo quem não soube responder

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Gráfico interativo

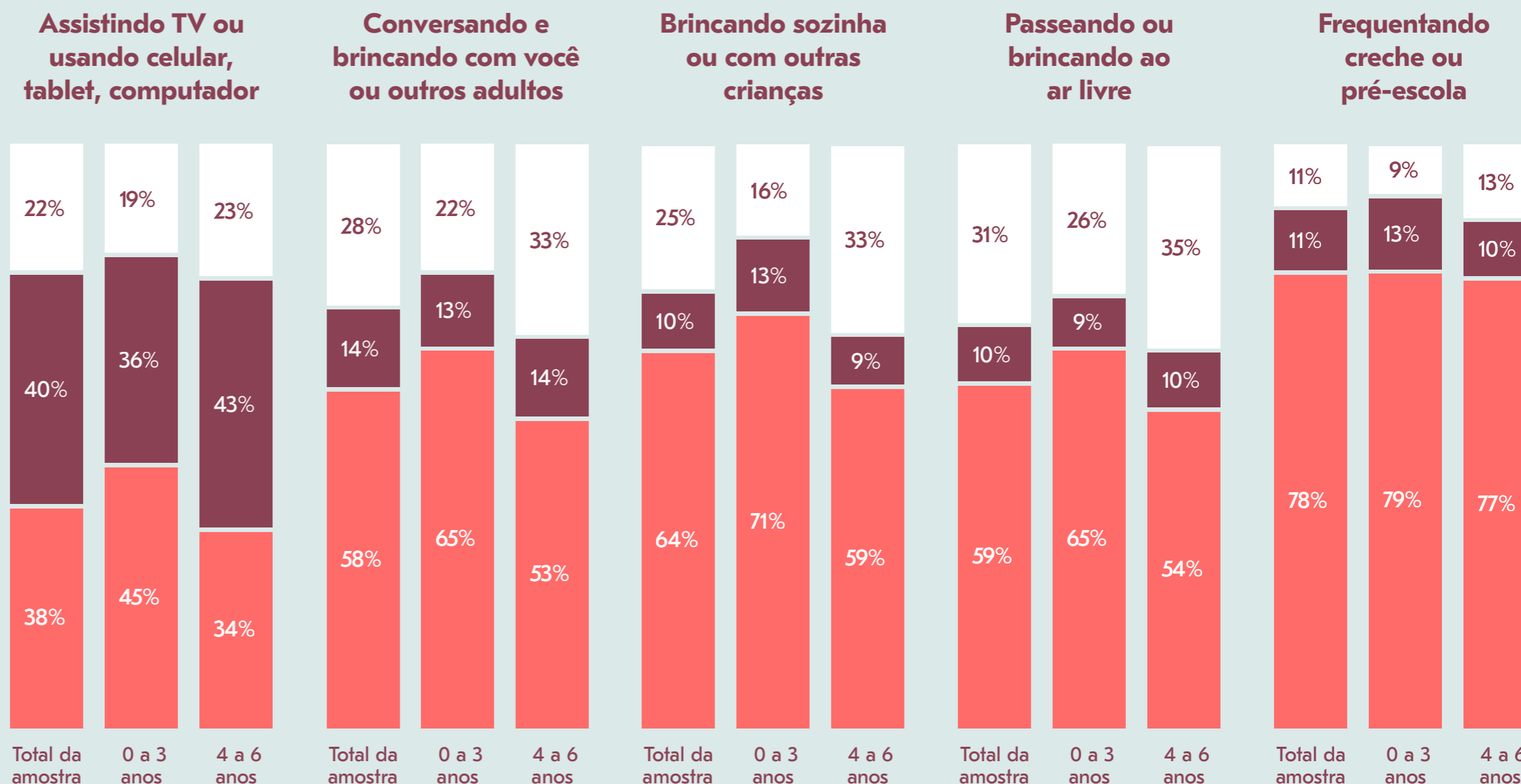
Atividades do dia a dia e uso de telas

Qual a percepção sobre o tempo dedicado às atividades?

A maior parte dos cuidadores acredita que as crianças passam tempo adequado em atividades sociais, como conversar, brincar ou passear ao ar livre.

Há uma preocupação dos responsáveis com o tempo que as crianças passam assistindo TV ou usando celular, tablet e computador: 4 em cada 10 pessoas entrevistadas acreditam que as crianças passam mais tempo do que deveriam com dispositivos eletrônicos.

Legenda ● Adequada ● Mais tempo do que deveria ● Menos tempo do que deveria



Pergunta da pesquisa: Você considera a quantidade de tempo que a criança passa nas atividades a seguir adequada, mais tempo do que deveria ou menos tempo do que deveria?

Resposta estimulada e única (em %)

Respondentes: Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas), excluindo quem não soube responder

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Gráfico interativo

Atividades do dia a dia e uso de telas

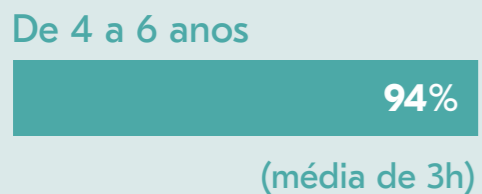
Qual a percepção do impacto do uso de telas?

Mais da metade da população afirma que o uso de telas afeta a saúde das crianças, podendo prejudicar a visão e diminuir o tempo de atividades que envolvem movimento.

Legenda

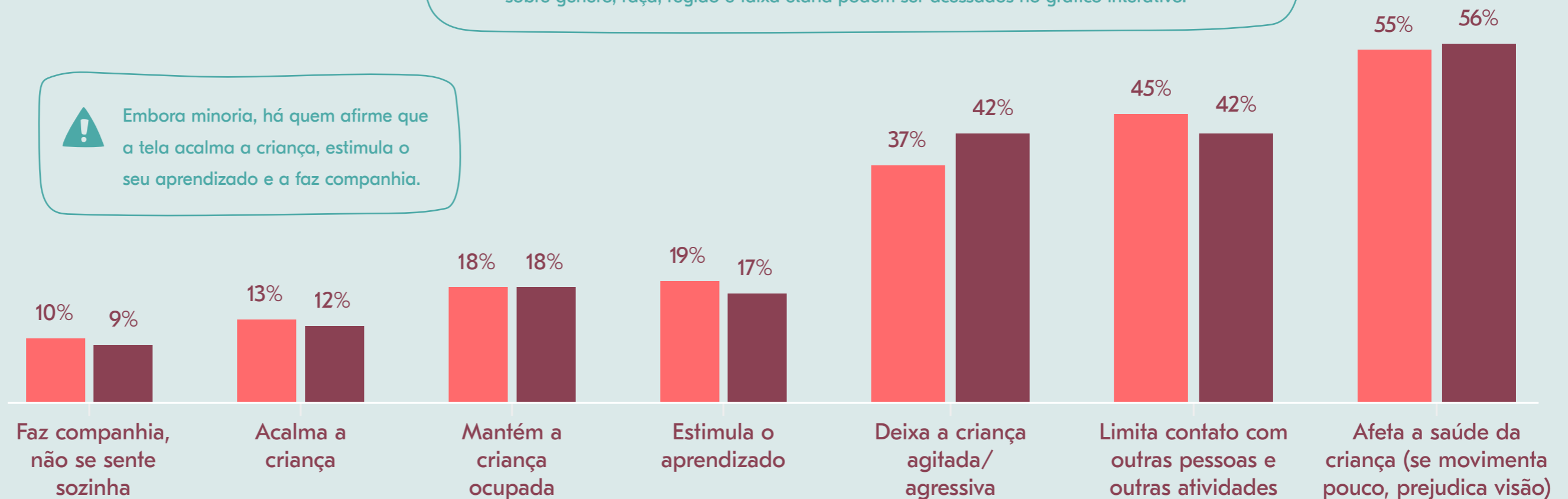
- População geral
- Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

Vale lembrar que a maioria das crianças é exposta diariamente a telas:



Em média, mais de 40% dos cuidadores de crianças de 0 a 6 anos afirmam que o uso de telas torna a criança mais agressiva e limita seu contato com outras pessoas. O contingente de mulheres que faz essas afirmações é até 20 p.p. maior do que o dos homens. Detalhes sobre gênero, raça, região e faixa etária podem ser acessados no gráfico interativo.

Embora minoria, há quem afirme que a tela acalma a criança, estimula o seu aprendizado e a faz companhia.



Pergunta da pesquisa: Quais desses efeitos você acredita que a TV, o celular ou o tablet podem produzir (causar) em crianças de 0 a 6 anos?

Resposta estimulada e múltipla (em %)

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Atividades do dia a dia e uso de telas

Qual a variação de percepção do impacto de acordo com o tempo de exposição?

Os dois gráficos, juntos, relacionam a percepção dos cuidadores sobre o impacto do uso de telas de acordo com o tempo que a criança passa com esses dispositivos. Quanto maior o tempo de uso, maior tende a ser a percepção dos cuidadores sobre esses impactos.

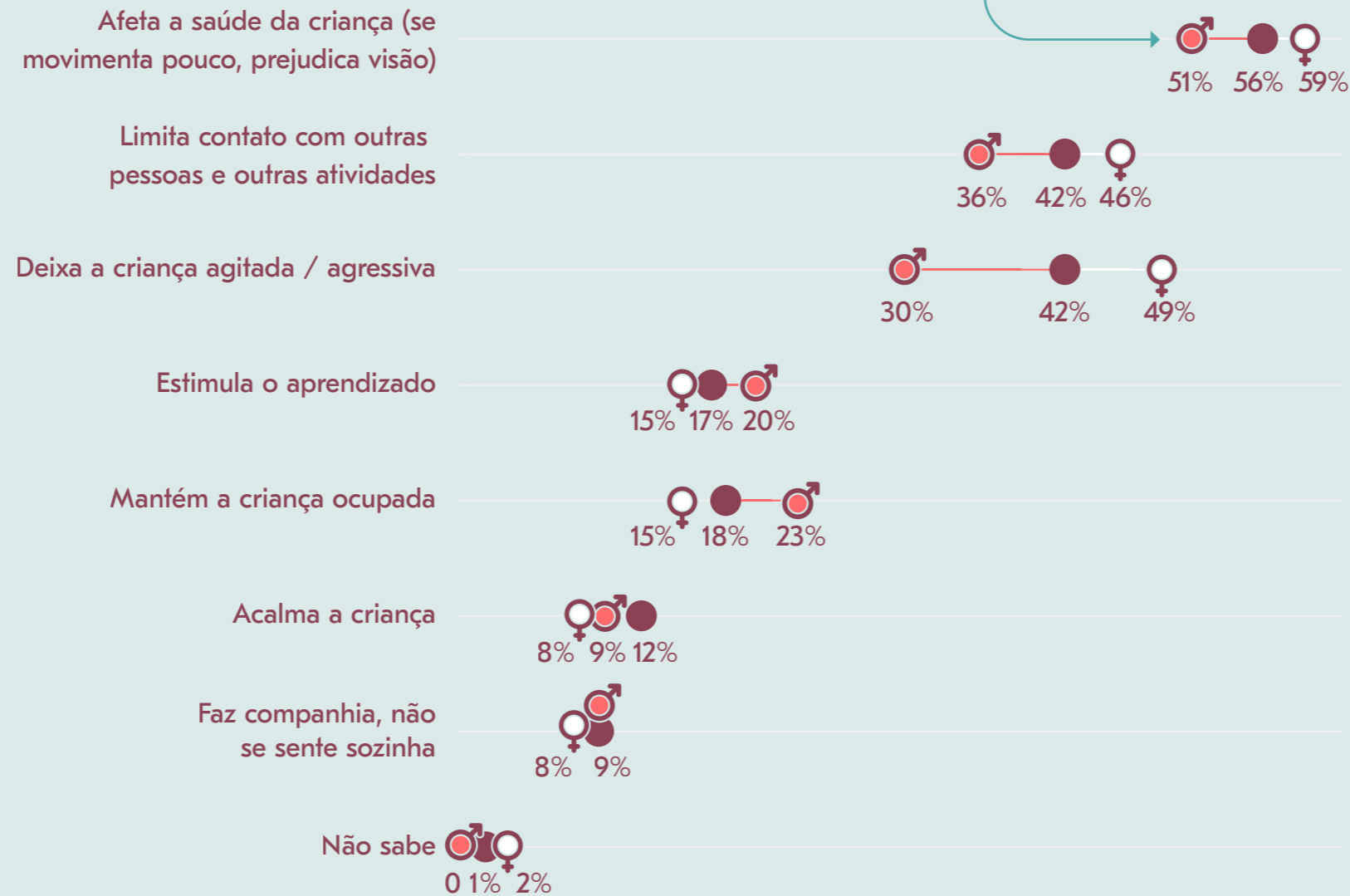
Como ler os dados: Para 56% dos responsáveis, o uso de telas impacta a saúde das crianças. Entre os que dizem que a criança passa uma hora com as telas, essa percepção também é de 56%. Já entre os que indicam um uso superior a 10 horas diárias, o índice sobe para 85%.

Gráfico interativo

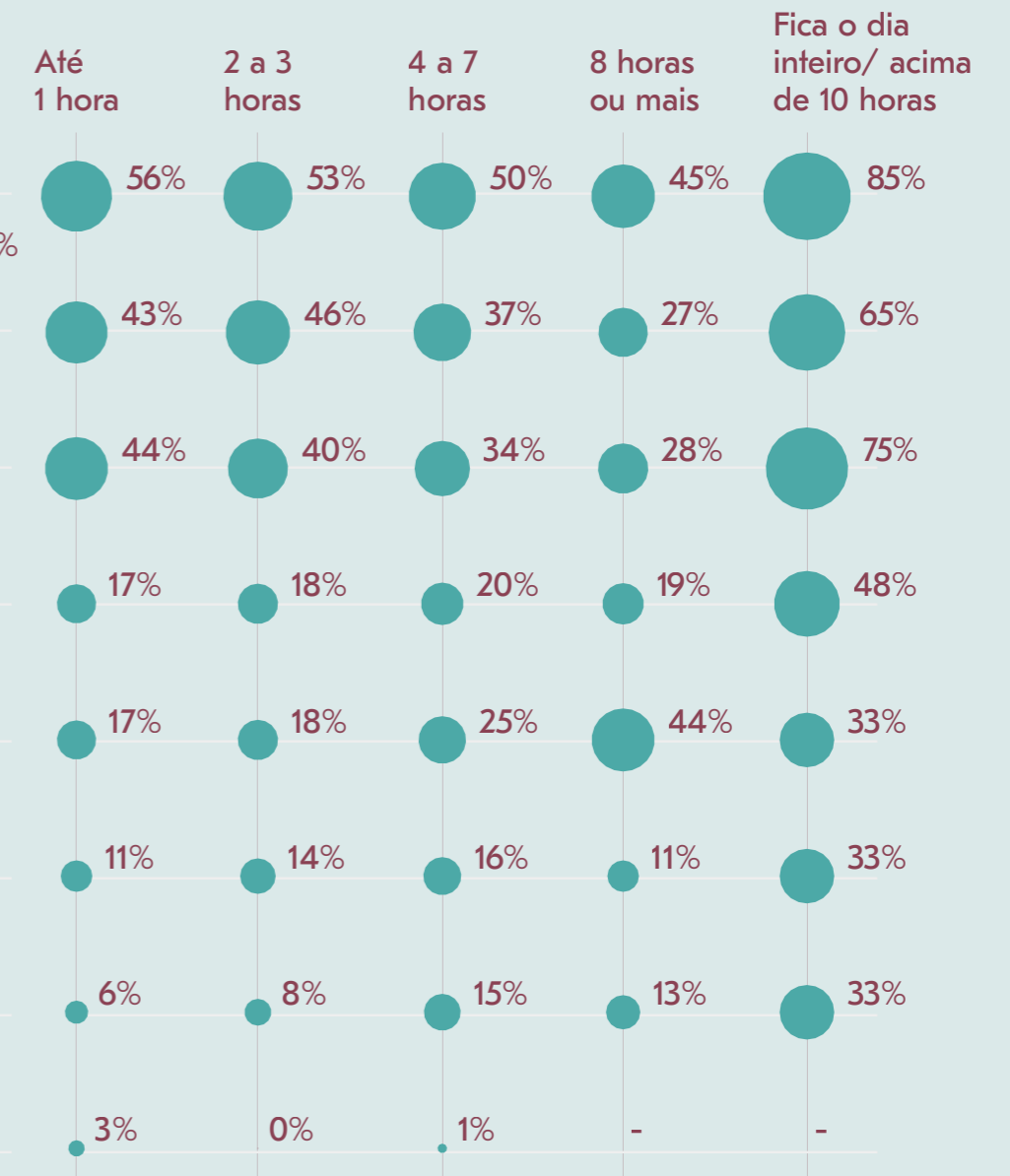
Legenda

● Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos

♂ Masculino ♀ Feminino



Percepção dos impactos do uso de telas conforme o tempo de exposição da criança



Pergunta da pesquisa: Quais desses efeitos você acredita que a TV, o celular ou o tablet podem produzir (causar) em crianças de 0 a 6 anos?

Resposta estimulada e múltipla (em %)

Respondentes: Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas), excluindo quem não soube responder

Gráfico interativo

Atividades do dia a dia e uso de telas

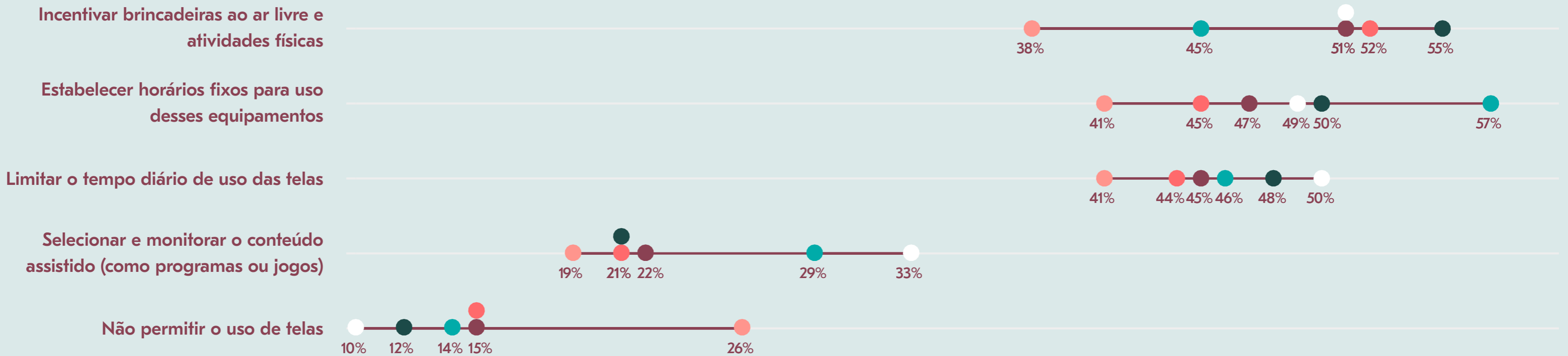
Quais as formas de controlar o uso de telas?

Há diferenças regionais marcantes sobre as estratégias para controlar o tempo de tela. Enquanto a maior parte do país, mais de 50%, defende que brincar ao ar livre é uma forma de evitar o uso de telas por crianças, somente 38% dos respondentes concordam com essa afirmação no Sul do país. Nesta região, 26% afirmam que a saída é não permitir o acesso. Somente 10% das pessoas têm a mesma opinião no Centro-Oeste.



A maior parte dos entrevistados com ensino superior defende o incentivo de brincar ao ar livre e atividades físicas (57%), o estabelecimento de horários (56%) e de limite de tempo (57%) como formas efetivas de evitar o uso de telas. Enquanto entre aqueles com ensino fundamental, esses percentuais caem em mais de 15 p.p.. Detalhes sobre gênero, raça, região e faixa etária podem ser acessados no gráfico interativo.

● Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos ● Sudeste ● Sul ● Nordeste ● Centro-Oeste ● Norte



Pergunta da pesquisa: Na sua opinião, quais são as melhores formas para controlar o tempo de tela (TV, celular, tablet, computador) das crianças na primeira infância?

Resposta estimulada e múltipla (em %)

Respondentes: Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas), excluindo quem não soube responder

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Atividades do dia a dia e uso de telas



As telas no cotidiano das crianças desde muito cedo

Os eletrônicos entraram para o cotidiano dos bebês e crianças. Nem mesmo a faixa etária entre 0 e 2 anos, para a qual a Sociedade Brasileira de Pediatria desaconselha qualquer uso, ficou de fora. A média diária de uso foi de duas horas. Chama a atenção o fato de isso ocorrer mesmo entre adultos que reconhecem os riscos: mais da metade entende que o uso excessivo é prejudicial, e mais de 40% avaliam que as crianças passam mais tempo do que deveriam em contato com telas.

Dos adultos entrevistados, 17% acreditam que as telas estimulam o aprendizado na primeira infância. Entre eles, 48% afirmam que esse estímulo ocorre quando a criança passa mais de 10 horas conectada.

A exposição prolongada a telas tem sido associada a menos interação com a família, mais sedentarismo e maior risco de problemas de saúde mental, pois pode provocar agitação, insônia e ansiedade. Além disso, pode comprometer o desenvolvimento da linguagem verbal, criatividade, cognição e habilidades socioemocionais. A conscientização sobre os impactos negativos do uso de eletrônicos por crianças na primeira infância é fundamental para diminuir o tempo de uso desses equipamentos.

Para saber mais:

-  [Guia sobre uso de dispositivos digitais, Governo Federal](#)
-  [Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância, Revista científica Ciência & Saúde Coletiva](#)



Métodos disciplinares

Gráfico interativo

Métodos disciplinares

Quais métodos são eficazes para lidar com indisciplina?

Embora 17% dos cuidadores acreditem na eficácia de dar palmada, beliscão ou aperto, 29% utilizam (sempre ou de vez em quando) essa estratégia para disciplinar.

! Gritar, brigar, dar palmadas, beliscões e apertos são métodos adotados com crianças de todas as idades. Entre crianças de 4 a 6 anos, essas práticas aumentam em mais de 10 p.p. em relação a crianças de 0 a 3 anos.

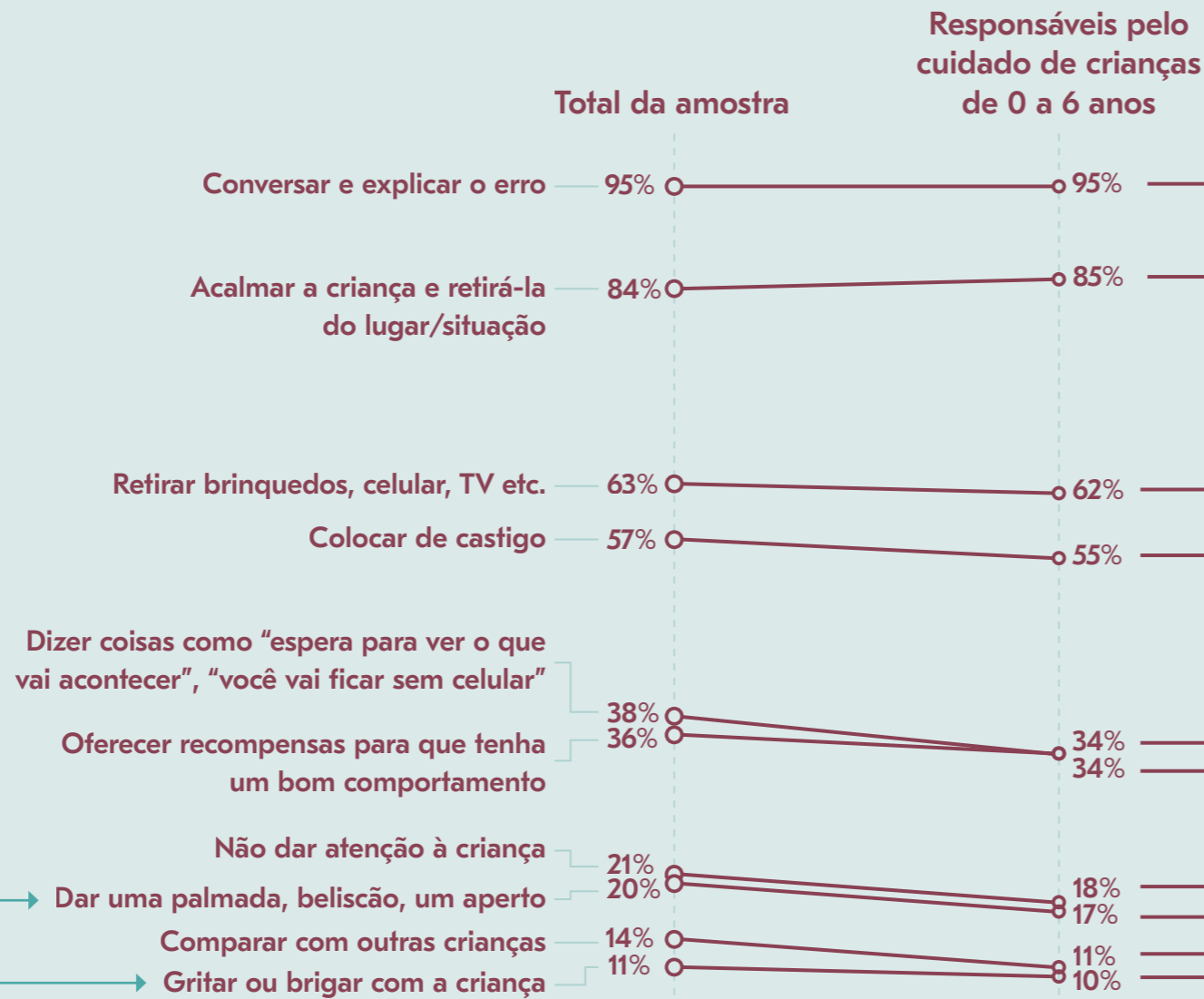
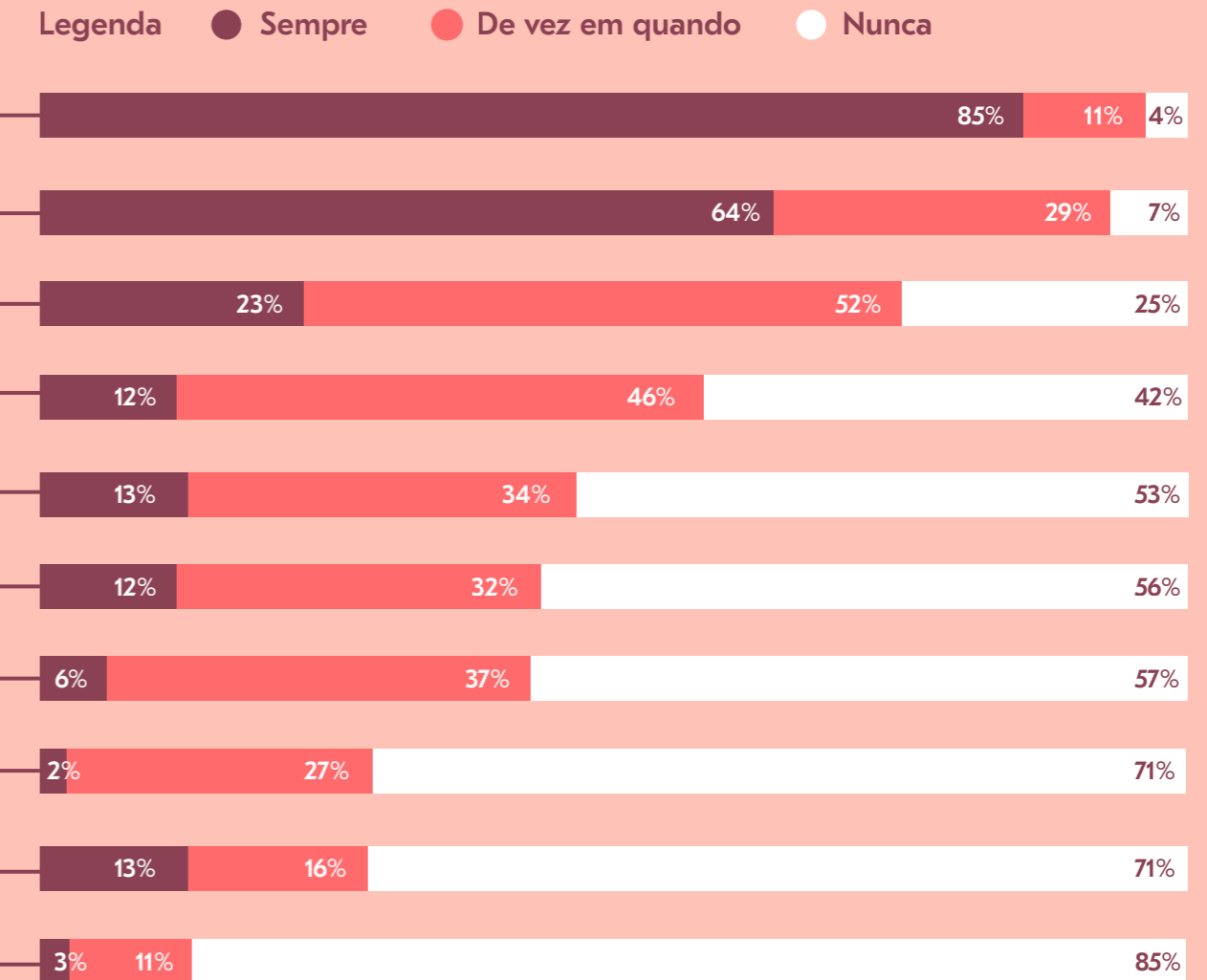


Gráfico interativo

Com que frequência os responsáveis usam métodos disciplinares?*



Perguntas da pesquisa: 1. Toda criança tem momentos de indisciplina, birra e teimosia. Com crianças de 0 a 3 anos, o quanto você considera que os comportamentos listados devem ser usados pelo adulto para resolver a situação? E com crianças de 4 a 6 anos? Dê uma nota de 0 a 10, em que 0 significa que não funciona e 10 que funciona muito bem para resolver a situação. 2. Com que frequência você costuma adotar os métodos listados para disciplinar e corrigir comportamentos inadequados da criança: sempre, de vez em quando ou nunca?

Resposta estimulada e única - * Responsáveis pelos cuidados de crianças de 0 a 6 anos

Respondentes: Total da amostra (2206 entrevistas) e responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Em alguns gráficos os resultados não somam exatamente 100% e podem variar de 99% a 101%, devido a arredondamentos.

Gráfico interativo

Métodos disciplinares

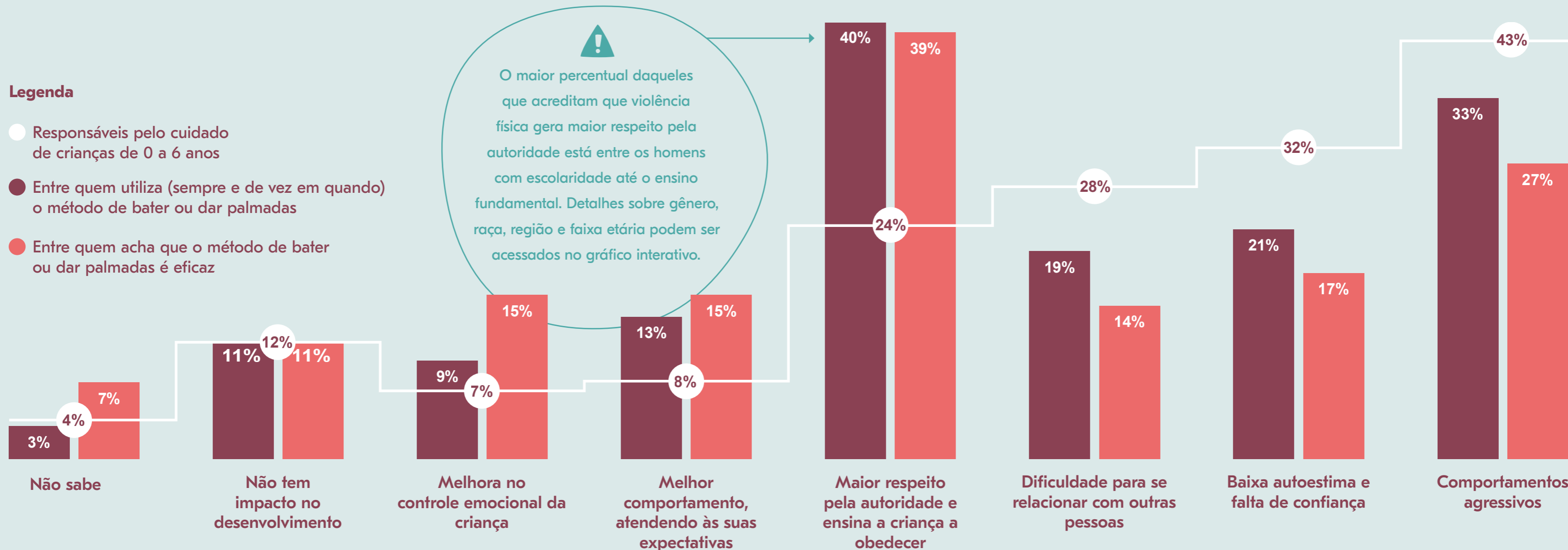
Qual o impacto da violência física?

Entre os responsáveis, os itens relacionados a impactos negativos são mais mencionados entre as mulheres e conforme aumenta a escolaridade.

Entre os responsáveis, 47% das mulheres acreditam que a violência física resulta em comportamentos agressivos nas crianças. Esse índice cai para 36% entre os homens. Enquanto 31% delas declaram que a violência gera dificuldade de relacionamento, somente 21% dos homens concordam com isso.

Legenda

- Responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 6 anos
- Entre quem utiliza (sempre e de vez em quando) o método de bater ou dar palmadas
- Entre quem acha que o método de bater ou dar palmadas é eficaz



Pergunta da pesquisa: 1. Na sua opinião, qual o impacto de bater ou dar palmadas no desenvolvimento das crianças na primeira infância? 2. Com que frequência você costuma adotar algum ou alguns dos itens abaixo para disciplinar e corrigir comportamentos inadequados da criança - sempre, de vez em quando ou nunca? 3. Toda criança tem momentos de indisciplina, birra e teimosia. Com crianças de 0 a 3 anos, o quanto você considera que os comportamentos listados devem ser usados pelo adulto para resolver a situação? E com crianças de 4 a 6 anos? Nota de 0 a 10, em que 0 significa que não funciona e 10 que funciona muito bem para resolver a situação

Resposta estimulada e múltipla (em %)

Respondentes: Responsáveis pelos cuidados de crianças de 0 a 6 anos (822 entrevistas)

Métodos disciplinares

A prática de agressões contra crianças por descontrole dos adultos

As constatações de que mais de 40% dos responsáveis por crianças na primeira infância têm como estratégia disciplinadora gritar ou brigar e de que 29% admitem dar palmadas, beliscões e apertos acendem um sinal de alerta. Há, ainda, uma contradição entre o que os adultos pensam e fazem: embora apenas 17% deles acredite na eficácia da violência física, 29% a praticam.

Há uma crença muito disseminada entre adultos de que palmadas ou beliscões leves e esporádicos não fazem mal. Porém, tanto a intensidade quanto a frequência desses atos são percepções subjetivas. Nenhuma forma de violência contra crianças é inofensiva.

A violência física e verbal deixa marcas profundas na criança. Há impactos físicos, como lesões, hematomas e cicatrizes; comportamentais, como agressividade, ansiedade, problemas de atenção e depressão; e fisiológicos, como o surgimento de doenças crônicas, prejuízos à memória, ao aprendizado e ao sistema imunológico. Além disso, a exposição à violência contribui para a repetição desse tipo de comportamento na vida adulta, perpetuando o ciclo entre as próximas gerações.

Para saber mais sobre o assunto:



[Working Paper 10 - Prevenção da Violência Contra a Criança, NCPI](#)

Conclusão

Se sentar e manter o equilíbrio. Engatinhar. Andar. Balbuciar as primeiras palavras, e depois todas elas. Usar a colher, a torneira, o vaso sanitário. São incontáveis os aprendizados de uma criança nos seus primeiros meses e anos de vida. Não há um único dia nesse período que seu repertório não dê saltos de desenvolvimento.

Apesar disso, a maioria dos adultos que vive no Brasil acredita que é na adolescência e na vida adulta que o ser humano mais aprende. Parte deles acredita ao período após os 7 anos uma carga importante de aprendizados. Mas uma minoria reconhece a potência dos primeiros seis anos de vida. Alterar essa percepção é o maior desafio que essa pesquisa nos coloca.

É na fase que vai até os seis anos de vida que o cérebro se desenvolve em sua maior potência, chegando a formar até 1 milhão de conexões por segundo. Tudo o que ocorre nesse período é assimilado de forma mais rápida e profunda, e cada novo aprendizado fortalece a capacidade do cérebro de lidar com experiências futuras.

Crianças bem cuidadas na primeira infância tendem a estudar por mais anos, apresentar melhor desempenho em linguagem, matemática e autorregulação emocional, além de ter mais saúde física e mental, entre outros aspectos. Esse conjunto de conquistas repercute na vida adulta e influencia também as próximas gerações.



Conscientizar a todos, principalmente aqueles que vivem em situação de maior vulnerabilidade, está diretamente relacionado a promover o desenvolvimento de cada criança e combater as desigualdades também no acesso à informação. A informação deve estar a serviço da sensibilização, que é o primeiro passo para a mudança de atitude. Para essa tarefa, não faltam dados, experiências sistematizadas, boas práticas e especialistas. À imprensa, aos gestores públicos e a todos que trabalham diretamente com a população, cabe a desafiadora tarefa de traduzir o conhecimento sobre os primeiros anos de vida para uma linguagem que gere compreensão, engajamento e, aos poucos, transformação.

Mais do que destacar motivos para celebração ou preocupação, os resultados desta pesquisa apontam caminhos. Eles revelam quais termos e conceitos ainda precisam ser melhor compreendidos e constantemente trabalhados, além de indicar os temas mais críticos e os que despertam maior interesse — e que podem servir de ponto de partida para aprofundar o conhecimento sobre a primeira infância.

A biblioteca digital da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o maior acervo dedicado à primeira infância no Brasil, reúne publicações, pesquisas, documentos e reflexões sobre as múltiplas dimensões dos primeiros anos de vida.

Garantir um presente e um futuro, seguros e saudáveis para as múltiplas primeiras infâncias exige o compromisso de todos nós.

[Acesse a biblioteca digital da FMCSV](#)





FUNDAÇÃO
**Maria Cecília
Souto Vidigal**

